

DIÁLOGOS DE ALTO NÍVEL



Pro PALOP-TL ISC
PROGRAMA PARA A COMBINAÇÃO DA DESPENSA ECONÓMICA
COM A AÇÃO DA COMUNIDADE FINANCIÁRIA DA UNIÃO EUROPEIA
FASE II



PALOP-TL UE
PROJETO DE APOIO À TRANSFORMAÇÃO ECONÓMICA DA UNIÃO EUROPEIA
PALOP-TL

UMA LIDERANÇA DAC – DIREÇÃO
ALINHAMENTO E COMPROMISSO PARA
UM MUNDO VICA – VOLÁTIL, INCERTO
COMPLEXO E AMBÍGUO, NOS PALOP TL
PÓS COVID-19

TRANSMISSÃO
EM DIRETO NO
FACEBOOK



REFORMA DO ESTADO OU TRANSFORMAÇÃO DO ESTADO?



LUÍSA DIOGO

Antiga Primeira-Ministra de Moçambique (2000-2010), nos anos anteriores, no primeiro mandato democrático após a guerra civil, foi Ministra de Plano e Finanças, (2000-2004), foi Vice-Ministra do Plano e Finanças (1994-1999). No presente, preside o Conselho de Administração do Absa Bank Moçambique e o Conselho de Administração da Global Alliance.

Foi Membro do Painel do Alto Nível sobre a Sustentabilidade Global Estabelecida pelo Secretariado Geral das Nações Unidas, ainda nas Nações Unidas foi Co- Presidente do Painel de Alto- Nível do Secretário-geral sobre a coerência do

Sistema. Exerceu funções no Banco Mundial para Moçambique. Em 2013, foi eleita Presidente do Comité dos Sábios de África. É Membro da Fundação da União Africana, para Recursos Alternativos de Financiamento da União Africana.

Recebeu o grau de Honoris Causa pela Universidade de Londres, onde era já Mestre em Economia Financeira. A Harvard University convida-a já a vários anos a discursar nos cursos de Liderança para Ministros de Finanças e Ministros de Saúde e Ministros da Educação. Autora do livro A Sopa da Madrugada- Das Reformas à Transformação Económica e Social em Moçambique 1994-2000.



O Pro PALOP-TL ISC (FASE II) é co-financiado pela União Europeia. A ação enquadra-se nos esforços #TeamEurope da União Europeia em resposta à COVID-19.

SUMÁRIO DO TEMA

A Liderança DAC (Direcção, Alinhamento e Compromisso), num ambiente Mundial, (VUCA) Volátil, Incerto Complexo e Ambíguo.

Reforma do Estado ou Transformação do Estado? Finanças Públicas e Administração Pública, e a África Pos-Covid-19 e os PALOP-TL (Timor Leste).

Por: Luísa Dias Diogo

Antiga 1^a Ministra de Moçambique

Maputo aos 05 de Outubro de 2020



O Pro PALOP-TL ISC (FASE II) é co-financiado pela União Europeia. A ação enquadra-se nos esforços #TeamEurope da União Europeia em resposta à COVID-19.

A Liderança DAC num Ambiente Mundial VUCA, Reforma do Estado ou Transformação do Estado?

Finanças Públicas e Administração Pública, e a África Post- Covid-19 e os Palop-TL.

É um tema **complexo**, mas muito **aliciante**.

É **complexo e aliciante**, porque trata-se de **Reforma ou Transformação**. Acções Fundamentais para o necessário crescimento de uma Instituição.

O crescimento da Instituição mede-se, não necessariamente pela quantidade e magnitude dela, mas acima de tudo, pela forma eficiente e eficaz, como ela responde á demanda da Sociedade, e ás expectativas dos seus actores Políticos, Económicos e Sociais.

É assim que reconhecemos, que a Instituição se transformou o suficiente para responder, ao que a Sociedade espera dela.

Por isso este Projecto, é extremamente oportuno, pois ele se realiza num momento muito particular em África, e no Mundo.

Os Países Africanos, aprofundam a sua Governação Democrática. Uns, recuperando de Conflitos Armados, outros de Desastres Naturais, adaptando-se ás Mudanças Climáticas, e procurando como construir o novo Normal pós-COVID-19. Os Palop's e TL, não são uma Ilha, pelo contrário, enfrentam desafios similares, **para o melhoramento do Desempenho Económico, Transparência e Efectividade**, na utilização dos Recursos Públicos; emfim, a **Boa Governação**.

Na Boa Governação de um Estado, todas as áreas são importantes, porém, há aquelas que considero críticas: pois são elas que indicam o como assegurar que os sonhos e visões de um Povo, se podem tornar realidade.

Assim seja pela via de um bom Plano, e um eficaz Orçamento ou pela via de uma execução Orçamental, e respectiva prestação de contas.

1º - Área de Finanças e Administração Pública;

2º- A Auditoria Externa, (Tribunais de Contas);

3º- Área Legislativa;

4º- Área Judicial.

A Reforma ou Transformação do Estado, não deve depender da Boa Vontade das Lideranças, mas da sua necessidade Imperiosa.

Esta necessidade, é que motiva a iniciativa de avançar, e esta é criada por variadíssimos fenómenos.

Fenómenos Endógenos ou Exógenos.

O Denominador comum, é que a Instituição deixa de crescer, e entra em estagnação.

Na Função Pública, a estagnação nota-se quando já não conseguimos realizar as nossas missões com sucesso, e a tempo, rumo a Visão compartilhada, nem conseguimos cumprir as nossas promessas, com a devida eficácia e efectividade.

O Processo de aperfeiçoamento da Liderança, é inesgotável. Trata-se de motivar e conduzir mentes Humanas, para sair da zona do conforto, e passar a um estágio Superior.

Liderar nos momentos actuais como dizia o futurólogo, "**Alvin Toffler**", é aceitar, e assumir que a única coisa permanente é a mudança.

Eu diria que liderar no presente momento, é aceitar fazer Reformas e Transformações, e construir um novo normal em COVID-19. Dado que o post-Covid não está visível num horizonte próximo.

O antigo normal já não terá espaço no novo normal, estamos a construir um novo paradigma de prestação de serviços, como Estados Soberanos.

Reformar ou Transformar?

O processo da Reforma ou Transformação, é o processo de mudanças, que permite que o Estado e as suas Instituições, estejam á altura das necessidades do Desenvolvimento do País.

É um processo doloroso, porém compensador.

A Duração dos frutos deste processo, depende muito da Profundidade da Reforma ou Transformação.

Por isso, eu quase sempre aconselho a Transformação. É um processo que requer visão compartilhada, clareza da Missão, para a definição das melhores Políticas e estratégias de Acção, é também uma boa comunicação interna e externa, incluindo a mútua prestação de contas.

De facto, a decisão sobre Reformar ou Transformar, é tomada na base do diagnóstico actual, e dos objectivos ambicionados. Mas também da coragem e nível de apoio Político, com que se conta.

A Reforma requer mudanças.

A Transformação requer alterações estruturais, reconstruindo o tecido e estrutura da Instituição, das leis e normas de funcionamento, para o alcance de novos objectivos.

Requer Mudanças paradigmáticas, e acima de tudo de cultura organizacional, e o revisitado dos Recursos Humanos, e dos tipos de talentos.

Com a Transição Demográfica nos nossos Países Africanos; a nossa Agenda Continental é muito ambiciosa; "**2063 A África que Queremos!**"

A Agenda de cada um dos nossos Países, é muito ambiciosa.

Estamos a falar das Finanças Públicas, (Espinha Dorsal do Desenvolvimento Económico e Social do País), e Administração Pública, Instrumento chave para o desenho e Implementação das Políticas e Planos do Governo.

Só podemos falar com conforto sobre a Transformação do Estado, quando esta passa necessariamente pela Transformação das Finanças Públicas em particular, e da Administração Pública em geral.

Este Projecto traz estas reflexões, na melhor altura, visto que é necessário aproveitar esta Crise do COVID-19, como uma janela de oportunidade de posicionar o Estado, de tal forma a que cumpra com o seu papel orientador, promotor e até indutor do Desenvolvimento.

O Sector Privado, outro Actor Social fundamental, deve encontrar no Estado um aliado na sua função de criação de riqueza Nacional.

Os indicadores actuais (11 de Setembro de 2020) sobre o COVID-19, apresentam uma África com os seguintes Dados:

Nº- Acumulado de pessoas contaminadas é de cerca de 1.3 milhões.

Nº de Pessoas recuperadas, mais de 1 milhão.

Nº de Pessoas que perderam vidas 32 mil.

No mundo os indicadores na mesma data indicam um drama alarmante, seja nos outros Continentes e em várias partes do Globo.

Com efeito, tudo indica que os nossos Países terão um Drama Humano moderado com o COVID-19, porém o drama Económico será incomensurável.

Numa altura em que os Recursos Financeiros estão tão escassos, os Países Africanos, devem explorar as melhores vias de atrair investimentos, para desenvolver as suas Economias. A troca de experiências sul-sul, pode ajudar a encontrar caminhos realistas que estão ao nosso alcance, explorar cada um deles e termos Instituições capacitadas, eficientes e efectivas, na resposta a demanda da sociedade.

Efectivamente, a África pode "atravessar" desta crise com maior "ligeireza", se souber fazer a diferença, e esta reside na forma de Governar.